

## Seminário discute técnicas de recuperação ambiental

O Siecesc, com o apoio da Funcitec, realizou nos dias 10 e 11 de novembro o 1º Seminário Regional de Recuperação Ambiental de Áreas Impactadas pela Mineração, em Criciúma (SC). O evento reuniu mais de 200 pessoas, entre autoridades de Brasília, Florianópolis e Porto Alegre, técnicos e especialistas em meio ambiente de universidades, da indústria e de entidades governamentais, alunos e público interessado.



O Seminário foi realizado no auditório da SATC, em Criciúma (SC)

**PÁGINA 03**



### FESTA DE SANTA BÁRBARA

Neste ano, a tradicional procissão de Santa Bárbara, Padroeira dos Mineiros, partiu da SATC, no dia 03 de dezembro, onde foi celebrada a missa pelo Padre Samiro.



A celebração contou com a participação do presidente do Siecesc, Ruy Hülse, do presidente da Federação dos Mineiros, Arnoldo Mattos e do vice-prefeito eleito, Edilson Medeiros

**Candiota C será concluída nos próximos três anos**

**PÁGINA 08**

**Usina Jorge Lacerda comemora 40 anos**

**PÁGINA 08**



No Governo Getúlio Vargas, com a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional em 1941, o setor carbonífero de Santa Catarina orientou-se para a produção de carvão metalúrgico, tendo como sub produto o carvão vapor. Ao longo de décadas, o setor atendeu parte das demandas da siderurgia. Na década de 70, o principal fornecedor de carvão metalúrgico do Brasil, os USA, foi afetado por um movimento grevista que comprometeu o fornecimento e o carvão catarinense contribuiu de forma decisiva para a manutenção da operação das coquearias e dos altos fornos. Em 1990, quando a produção de carvão metalúrgico de Santa Catarina representava somente 6 % de consumo, deu-se a desregulamentação do setor pelo Governo Collor. Como os preços internacionais estavam baixos e câmbio 1x1, o carvão nacional tornou-se mais caro que o importado e foi simplesmente desativado de um dia para outro todo o esquema produtivo de carvão metalúrgico brasileiro. O resultado foi o grande prejuízo social e econômico da região sul de Santa Catarina. Quanto pensava-se que o carvão metalúrgico brasileiro estava definitivamente banido do mercado, as grandes siderúrgicas brasilei-

ras voltaram a Santa Catarina na busca de um combustível nacional para suprir parte das suas necessidades de carvão metalúrgico e de vapor para a injeção em alto forno (PCI). Atualmente, o carvão metalúrgico que as siderúrgicas estão necessitando está sendo queimado no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda da Tractebel Energia S A, pois a estrutura de beneficiamento que separava o carvão metalúrgico do carvão vapor foi totalmente desmantelada pela desregulamentação do setor em 1990. O que mudou? O mundo confiou no equilíbrio de oferta e demanda que era comandada basicamente pelas exportações chinesas de coque metalúrgico e fundição. O elevado crescimento da economia chinesa aumentou consideravelmente o consumo de aço fazendo com que houvesse um desequilíbrio de oferta e demanda em 2003, causando um aumento no preço das matérias primas como minério de ferro, metais, sucata, frete marítimo, logística e principalmente o coque e o carvão metalúrgico. O preço do coque metalúrgico em meados de 2004, com a limitação de preço do coque chinês em 250 US\$/t Fob, elevou os preços a níveis de 500 US\$/t Fob no porto de embarque. Os preços elevados dos coques metalúrgico e de fundição fizeram com que vários outros produtores mundiais que estavam desativados voltassem a produzir ou ampliar a produção de coque - exemplo de Santa Catarina que quase desativou a totalidade de sua produção pela concorrência predatória feita pela China na década de 90. Este aumento de produção deverá estabilizar os preços do coque. Quanto ao carvão metalúrgico, nos próximos 7 a 8 anos deverá ter seu preço

mantido em patamar elevado, já que novas minas só entrarão em produção neste horizonte de tempo. O carvão metalúrgico comercializado em 2001 em média de 40 US\$/t fob porto de embarque alcançou, em 2003, mais de 140 US\$/t, mas deverá permanecer no patamar de 90 a 110 US\$/t. Deve-se considerar ainda que os preços dos fretes internacionais também tendem a manter seus elevados preços. Toda essa conjuntura depende das economias chinesa e indiana que vêm ocasionando uma grande incerteza e instabilidade no mercado mundial de aço e por consequência de carvão e coque o que leva a dificultar os investimentos em produção, mantendo assim uma pressão nos preços. Para o carvão brasileiro representa uma oportunidade que deve ser analisada com cuidado tornando-se necessário uma estratégia de ação para oferecer uma alternativa de combustível à siderurgia nacional que tem planos de expansão, devendo duplicar o consumo de carvão metalúrgico até 2010. O plano deve considerar investimentos na pesquisa geológica, no detalhamento de reservas de carvão metalúrgico como Santa Teresinha no RS e, na prospecção, em nível nacional, das bacias sedimentares ainda não conhecidas. O SIESCEC, a luz da Lei 10.848, deverá contribuir com a apresentação de projetos que permitam ao Governo Federal implementar um programa de pesquisa geológica que possibilite o Brasil, ao conhecer suas reservas, se posicionar estrategicamente no cenário internacional.

**v Eng. Ruy Hülse**  
Presidente do SIECESC

## v Prefeitos gaúchos

Comitiva de prefeito e vereadores das cidades gaúchas de Guaíba, São Jerônimo, Charqueadas e Minas do Leão em visita, no dia 20 de outubro, aos diretores da Carbonífera Criciúma, em Criciúma, agradecendo pelos investimentos na produção de carvão mineral e na Termoelétrica Jacuí, na região carbonífera gaúcha.



## Nelson Sirotsky visita o Siecesc e a SATC

O presidente do Grupo RBS, Nelson Sirotsky, visitou o Sindicato da Indústria de Extração do Carvão do Estado de Santa Catarina (Siecesc) e a Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC) durante sua visita a Criciúma (SC), no dia 22 de outubro. Nelson Sirotsky conheceu toda a instituição acompanhado dos diretores da SATC, Ruy Hülse e Fernando Luiz Zancan.



# Seminário discute questões ambientais

Promover e discutir as técnicas de recuperação ambiental em áreas mineradas pelo carvão foi o objetivo do 1º Seminário de Recuperação Ambiental de Áreas Impactadas pela Mineração de Carvão promovido pelo Sindicato da Indústria de Extração do Carvão do Estado de Santa Catarina (Siecesc), realizado nos dias 10 e 11 de novembro, no auditório I da SATC, em Criciúma (SC).

O evento integra o Projeto de Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera e reuniu autoridades ambientais de Brasília, Florianópolis e Porto Alegre, técnicos e especialistas em meio ambiente, representantes de universidades, das indústrias, das empresas de consultoria e de técnicos de entidades governamentais, alunos e público interessado.

Durante os dois dias, mais de 20 palestrantes apresentaram e trocaram experiências em questões ambientais.

Entre os participantes estava o secretário adjunto do Ministério de Minas e Metalurgia do MME, Cláudio Scliar, que também é geólogo e professor da Universidade de Minas Gerais. Scliar abordou a palestra de abertura do seminário com o tema "Mineração e Desenvolvimento Sustentável", destacando a importância da exploração do carvão para a região, juntamente



Seminário ocorreu nos dias 10 e 11 de novembro, no auditório I da SATC.

te com a preservação do meio ambiente.

O engenheiro de minas Cleber Gomes, apresentou o projeto de recuperação ambiental da Bacia Carbonífera, coordenado pelo Siecesc, mostrando todos os aspectos hidrológicos e geográficos da região que começaram a ser estudados em detalhe desde maio de 2000. Cerca de mil hec-

tares de áreas degradadas estão em recuperação.

Segundo o secretário-executivo do Siecesc, Fernando Luiz Zancan, é intenção dos organizadores que este seminário seja realizado a cada dois anos acompanhar a evolução dos trabalhos de recuperação ambiental da região.



Várias entidades apoiaram o Seminário de Recuperação Ambiental

## Empresas patrocinadoras

O Seminário de Recuperação Ambiental de Áreas Impactadas pela Mineração de Carvão contou com o patrocínio da SATC - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina e da Funcitec - Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina e com o apoio das entidades CETEM - Centro de Tecnologia Mineral, SNIIEC - Sindicato Nacional da Indústria da Extração de Carvão, CPRM - Serviço Geológico do Brasil, CSN - Companhia Siderúrgica Nacional, DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral, IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração, SSB - Sociedade Botânica do Brasil-Diretoria Regional PR/SC, SDS - Secretaria de Desenvolvimento Social Urbano e Meio Ambiente, UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense/ Mestrado em Ciências Ambientais e Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina.

## Siecesc e CPRM promovem Fórum de Geologia

O Siecesc - Sindicato da Indústria de Extração do Carvão do Extrado de Santa Catarina e a CPRM - Serviço Geológico do Brasil promoveram no dia 14 de outubro o Fórum de Discussão da Potencialidade Geológica do Carvão Mineral, em Criciúma (SC).

O evento contou com a presença de 25 profissionais das áreas de geologia e engenharia de minas, de SC, RS e Brasília.

O objetivo do seminário foi discutir e avaliar o estágio atual do conhecimento a respeito da prospecção geológica de recursos energéticos (carvão, linhito e turfa) no Brasil e a elaboração de um plano de ações para viabilizar um programa de conhecimento de recursos energéticos, que auxilie a EPE - Empresa de Pesquisa Energética. A partir desse programa foram elaboradas propostas do setor para serem encaminhadas ao Governo Federal. "O Brasil tem recursos destinados à pesquisa de combustíveis fósseis, entre eles o carvão, mas não existem projetos para a aplicação desses recursos", afirma Fernando Zancan, secretário-executivo do Siecesc.

"Vamos encaminhar um documento com as propostas para o Ministério de Minas e Energia para que esses recursos sejam previstos no orçamento federal em 2006", conclui Fernando.



O evento contou com a presença de profissionais de SC, RS e Brasília

## Moradores de Içara aprovam mina

Depois de realizar mudanças no projeto original da Mina Santa Cruz, que será instalada em Içara, as Empresas Rio Deserto fizeram uma pesquisa, através do Instituto de Pesquisas Ambientais - Ipat, de Criciúma, para saber se a comunidade de Içara aprovou as alterações. O levantamento, realizado em todos os bairros do município durante os dias 4 e 5 de novembro, apontou que 68% dos içarenses são favoráveis à ins-

talação da Mina Santa Cruz, sem a usina de beneficiamento e o depósito de rejeitos, além da utilização de técnicas modernas que não agredam à natureza. Na localidade de Içara ocorrerá apenas a extração de carvão, que será retirado das minas e colocado diretamente em vagões de trens. O beneficiamento do carvão será realizado em Siderópolis, onde também estará o depósito de rejeitos.

Durante os dois dias foram aplicados

410 questionários distribuídos proporcionalmente em todos os bairros do município de Içara. A pesquisa tem margem de erro máxima de até 5%. No gráfico que aponta que 68% dos içarenses são favoráveis à mina com as mudanças no projeto e a utilização de técnicas que não agredam à natureza, foram considerados apenas os entrevistados que afirmaram conhecer o assunto, totalizando 347 pessoas.

## Siecesc doa microscópio para Grupo de Ambientalistas

O Grupo de Ambientalistas Mirim (GAMI), do bairro Vila Zuleima, recebeu, no dia 25 de outubro um microscópio doado pelo Siecesc. O GAMI foi formado em março desde ano por iniciativa das professoras Vanderlêia Silva Faraco e Karla Beatriz Burkert da Cruz com o objetivo de realizarem análises e estudos nos rios, vegetação, solo e áreas de carvão de Criciúma. Participam do grupo 57 crianças com idade de 6 a 12 anos, que se reúnem duas vezes por semana no Conselho Comunitário do bairro. "O microscópio nos ajudará muito para que possamos estudar e trabalhar de forma mais precisa com os alunos", explica a coordenadora do projeto, Vanderlêia Faraco. O objetivo do GAMI é realizar a conscientização ambiental com as crianças e passá-las aos adultos.



Presidente do Siecesc, Ruy Hülse, entrega microscópio

## Sugestão

Transformar minas de carvão desativadas em atração turística é uma das ideias que o governador Luiz Henrique encaminhou ao prefeito de Criciúma, Décio Góes. Baseou-se em experiências na sua última viagem à Europa, no mês de novembro.



## TECNOLOGIA

# Bocas de minas abandonadas são recuperadas

Iniciou no mês de outubro o trabalho de recuperação das bocas de minas abandonadas no Sul do Estado. O trabalho teve início no bairro Naspoline, em dez pontos da antiga mina CBCA.

Esse trabalho faz parte do Projeto de Recuperação da Bacia Carbonífera de Santa Catarina, em parceria com o DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral e a CPRM - Serviço Geológico do Brasil, coordenado pelo Siecesc - Sindicato da Indústria de Extração do Carvão do Estado de Santa Catarina e executado pela Cooperminas - Cooperativa de Extração de Carvão Mineral dos Trabalhadores de Criciúma. Já foram mapeadas 264 minas, entre Criciúma e Cocal do Sul, que serão fechadas para evitar acidentes (a maioria encontrada escondida em terrenos com mata fechada) e, principalmente, impedir a entrada de ar e areia, evitando, dessa forma, a oxidação da pirita e conseqüente contaminação da água do subsolo.

O primeiro poço de mina encontrado no bairro Naspoline possuía aproximadamente 12 metros de profundidade. Foram utilizados 90 metros cúbicos de areia e argila para fechá-lo.

"Não é simplesmente fechar o buraco. Inicialmente analisamos as condições, para depois executar as ações. Cada caso é muito complexo e diferente. Temos ainda que ter muito cuidado com a vegetação do local para não afetá-la", explica o geólogo Roberto Romano, assessor técnico do Siecesc.



O trabalho de fechamento das bocas de minas começou em outubro

## Projeto ecológico recicla carvão

Rejeitos de carvão mineral estão se transformando em carvão aproveitável, utilizados na queima para a produção de energia elétrica. Com a retirada deste material, áreas anteriormente comprometidas no aspecto ambiental estão sendo revitalizadas e tornando-se aptas para a instalação de fabricas, indústria e comércio. Em 2000, as companhias carboníferas Metropolitana e Rio Deserto, de Criciúma, que haviam adquirido a área anteriormente pertencente à CSN, decidiram dar um novo

destino ao entulho existente no local, aparentemente sem utilidade alguma.

A CSN utilizava a região em questão como bacia de decantação para o material proveniente do beneficiamento de carvão pelo Lavador de Capivari. Foi aí que surgiu a idéia do projeto, que está sendo desenvolvido há quatro anos, por funcionários da Tractebel. O espaço, que compreende uma área de 67 hectares, fica ao lado do trevo principal de Capivari de Baixo. Já foram recuperados 15 hectares da antiga bacia de decantação.



## Área que está sendo recuperada

*Uma parceria entre as empresas Coque Catarinense Ltda, Carbonífera Belluno Ltda, Comin e Cia Ltda e a Ferrovia Tereza Cristina S.A está recuperando uma área de terra no final do ramal ferroviário do Rio Fiorita, em Siderópolis.*

# A recuperação ambiental da bacia carbonífera de Santa Catarina - Uma oportunidade



Há mais de 100 anos o Sul de Santa Catarina convive com a mineração de carvão e, nos municípios onde ele se desenvolve, trouxe ao mesmo tempo desenvolvimento e problemas ambientais. Desenvolvimento porque é uma atividade de elevado impacto ao emprego e na renda e de alto valor agregado, mas, por outro lado, com potencial impacto negativo no meio ambiente se não forem aplicadas as técnicas necessárias para a proteção ambiental.

Ao longo das últimas décadas, houveram diversas ações das empresas carboníferas no sentido de fazer uma mineração em harmonia com o meio ambiente, o que tem sido alcançado por algumas empresas e em fase implantação em outras. Hoje, os estudos técnicos mostram que o maior impacto ambiental nos recursos hídricos vem das áreas degradadas pela antiga mineração, sendo portanto extremamente importante a execução do Programa de Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera de Santa Catarina, coordenado pelo Siecesc - Sindicato da Indústria da Extração de Carvão de Santa Catarina e que conta com o apoio do Governo Federal via CPRM - Serviço

Geológico Nacional e do DNPM - Departamento Nacional da Produção Mineral.

Este programa é fruto de sentença de uma ação civil pública patrocinada pelo Ministério Público Federal que, inicialmente, tinha como réus as mineradoras, o Estado de SC e a União e que, em segunda instância, retirou o Estado de SC da ação.

Dos estudos ora em curso, chegamos a conclusão que, se quisermos realmente resolver o problema ambiental do Sul

mente, não teve sucesso.

Hoje é diferente, existe uma obrigação de fazer a recuperação das áreas impactadas pelo carvão oriunda de uma sentença judicial e essa obrigação, que une as empresas mineradoras e a União Federal, faz com que o assunto carvão fique equacionado realizando uma série de ações de melhoria ambiental e que trará novos empregos e investimentos para a região. Entendemos que uma indústria de carvão estável propiciará os recursos privados para executar a sua parte e, por isso, é necessário apoiar esta indústria. Além disso, com incentivos estaduais e federais para atração de novas indústrias que possam recuperar áreas órfãs, deveremos encaminhar a melhor estratégia econômica para aumentar o investimento, o emprego e ter o menor custo para a Sociedade.

Por outro lado, fica claro que se resolvermos o problema do carvão não resolveremos o problema de poluição da região, existindo uma sinergia e uma oportunidade de, com o apoio da União, que já participa do programa do carvão, realizarmos um Plano de Desenvolvimento Sustentável para a nossa região. Plano que precisa do envolvimento e coordenação do Estado de Santa Catarina e que, se efetivado, transformará a região Sul.

O Estado, que hoje não tem uma obrigação formal de atender a uma sentença judicial, tem uma obrigação moral de, sabendo da oportunidade causada pela Sentença, capitanear o processo de obter os recursos e as condições para desenvolver o Sul. O Estado não pode ser omissivo. Muitas vezes o cavalo encilhado passa somente uma vez.

---

*Ao longo das últimas décadas, houveram diversas ações das empresas carboníferas no sentido de fazer uma mineração em harmonia com o meio ambiente, o que tem sido alcançado por algumas empresas e em fase implantação em outras.*

---

de SC, deveremos traçar um plano maior que o programa do carvão e que passa por saneamento, por controle das diversas formas de poluição causada pela agricultura, suinocultura, indústrias etc. Passa, enfim, por um plano de desenvolvimento sustentável de uma área equivalente a um nono do Estado e que atinge 24 municípios e cerca de 700 mil pessoas, plano esse similar a um anterior chamado PROVIDA que, infeliz-

---

**v Fernando Luiz Zancan**  
**Secretário Executivo**  
**do SIECESC**



# Comitê da Bacia do Rio Araranguá realiza Seminário Nossas Águas

Gerenciamento das águas, com implantação de sistemas de outorga para organizar o uso das águas pelos diversos setores de atividades, principalmente pela rizicultura, foi um dos temas analisados, no dia 23 de novembro, durante o Seminário Nossas Águas promovido pelo Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá. O seminário aconteceu no auditório III da SATC, em Criciúma (SC).

O evento contou com a palestra do presidente da Agência Nacional de Água (ANA), Jerson Kelman, que proferiu palestra sobre o tema "O uso múltiplo dos recursos hídricos, a ANA e as agências locais de água". Para Jerson Kelman, a criação dos comitês do Rio Urussanga, Tubarão e Araranguá, são extremamente importantes para auxiliar a ANA na fiscalização e preservação dos recursos hídricos.

O seminário também contou com a palestra do secretário executivo do Sindicato da Indústria de Extração do Carvão do Estado de Santa Catarina, Fernando Luiz Zancan, sobre Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas pela Mineração e dos palestrantes Domingos Sávio Eberhardt e Valdir Silva Fernandes da Epagri.

Os participantes do seminário tiveram a oportunidade de visitar a barragem do Rio São Bento, com orientação do diretor superintendente regional Sul/Leste da Casan, César de Luca. O evento terminou em Araranguá, com a assinatura de um convênio entre o Comitê do Araranguá, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, Urbano e Meio Ambiente, Secretaria de Desenvolvimento Regional de Araranguá, Secretaria de Desenvolvimento Regional de Criciúma e Aquatur, no valor de R\$ 33 mil, que será utilizado no Plano de Uso dos Recursos da Bacia do Rio Araranguá e na manutenção do Comitê.



Presidente da ANA, Jerson Kelman, ressaltou a importância dos comitês da Bacia Hidrográfica

## v Cobrac 2004

De 10 a 14 de outubro, o Siecesc - Sindicato da Indústria de Extração do Carvão do Estado de Santa Catarina esteve participando do Cobrac 2004, no Centro de Cultura e Eventos da Ufsc - Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis (SC).

O Cobrac 2004 reuniu o 6º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial, o 4º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário para Países do Mercosul e o 1º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário para Países da América Latina.

Estiveram representando o Siecesc o engenheiro de minas Cleber Gomes, o geólogo Roberto Romano e o engenheiro agrimensor Jonathan Jurandir Campos.



## v Projeto Cabeça de Papel

Realizado pelo 28º GAC (Grupo de Artilharia de Campanha), em Criciúma, há 11 anos, o projeto Cabeça de Papel é uma Comemoração ao Dia da Criança, 12 de outubro. O ingresso para a entrada no quartel, durante as brincadei-

ras, foi um quilo de alimento, cuja a arrecadação se destinou a várias entidades carentes. O projeto tem o patrocínio do Siecesc e das Empresas Rio Deserto e parceria do Exército, Fundação Municipal de Esportes e Fundação Cultural.

# Complexo Jorge Lacerda completa 40 anos



O Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo (SC), completou em novembro 40 anos de atividades, com sete unidades geradoras e 857 MW de potência instalada, sendo o maior complexo de geração termelétrica a carvão da América Latina. Desde sua privatização, há seis anos, a Tractebel Energia investiu mais de R\$ 25 milhões para melhorias de aspectos ambientais, desempenho, confiabilidade e segurança nas instalações. Gera 330 empregos diretos e mais de 600 indiretos, além de viabilizar o setor carbonífero, que possibilita 3.400 empregos diretos e 28.000

empregos indiretos.

Para comemorar a data, uma série de atividades foram realizadas durante os dias 25 e 26 de novembro. No dia 25, houve o lançamento do livro Capivari de Baixo - Capital Termelétrica da América Latina, que narra a história do Complexo. No dia 26, o jornalista, cartunista e executivo, Luciano Pires, proferiu palestra, no Centro Cultural da Unisul. Houve também um passeio de trem da Estação Ferroviária Diomício Freitas até a Estação do Complexo com colaboradores e convidados, com o descerramento da placa alusiva aos 40 anos da usina.

## HISTÓRICO

O Complexo Jorge Lacerda teve início na primeira metade da década de 60, com a criação da Sociedade Termelétrica Catarinense (Sotelca). As duas primeiras unidades geradoras, com 50 MW cada, entraram em operação em meados dos anos 60. No início dos anos 70 a usina foi incorporada à Eletrosul, sendo ampliada com a entrada em operação de mais duas unidades de 66 MW cada.

Estas quatro unidades, totalizando 232 MW, constituem o que hoje chamamos de UTLA (Unidade Termelétrica Jorge Lacerda).

Em 1998, as usinas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda passaram a ser operadas pela Tractebel Energia, que adquiriu em leilão o controle acionário da Gerasul, empresa estatal criada a partir da cisão da Eletrosul em 1998.

## Candiota C será construída com capital chinês

A fase C da usina termelétrica Presidente Médici, em Candiota, será construída com capital chinês. O presidente da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE), Júlio Quadros, anunciou no dia 16 de novembro investimento de US\$ 256,5 milhões da estatal chinesa China

International Trust & Investment Corporation (Citic) no projeto.

O aporte representa 90% do custo da obra, de US\$ 285 milhões. O restante será investido pela própria CGTEE. Depois de concluída, a terceira fase da usina terá potência instalada de 350 megawatts. Hoje, as duas primeiras fa-

ses têm 446 megawatts de potência.

A primeira usina do complexo, Candiota I, foi inaugurada em 1961. No final de 1986, entrou em operação a Fase B com duas unidades de 160 MW cada, com capacidade instalada de 446 MW, movida a carvão mineral.



Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina

### Presidente

Ruy Hülse

### Secretário Executivo

Fernando Luiz Zancan

### JORNAL DO CARVÃO

Uma publicação do SIECESC - Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina. Editado de outubro de 1994 a junho de 1996. Reeditado a partir de março de 2002.

### Editora e Jornalista Responsável:

Joice Quadros - SC003395 JP

Fone: (48) 431.7603

Fax: (48) 431.7650

E-mail: siecesc@satc.rct-sc.br

Home page: www.siecesc.com.br

Tiragem: 6.000 exemplares

Impressão: Gráfica Santo Antonio

Diagramação:

Filemon João de Oliveira